

Tecnomagia: êxtase, totem e encantamento na cultura digital

Jucileia Nascimento de Oliveira

Universidade Federal de Mato Grosso, Programa de Pós-Graduação em Educação, Cuiabá, MT, Brasil
ORCID <https://orcid.org/0000-0002-3436-5273>

Danilo Garcia da Silva

Universidade Federal de Mato Grosso, Programa de Pós-Graduação em Educação, Cuiabá, MT, Brasil
ORCID <https://orcid.org/0000-0003-0477-3097>

Resumo

Esta resenha aborda a obra *Tecnomagia: êxtase, totem e encantamento na cultura digital*, de Vincenzo Susca, que propõe uma leitura sensível e crítica da cultura digital. Ao articular imaginação, tecnologia e sensorialidade, o autor analisa o modo como os dispositivos e algoritmos se tornam totens da vida moderna, reorganizando o real por meio de rituais e afetos. Longe de condenar a tecnologia, Susca propõe compreender a tecnomagia como um realismo encantado, no qual o digital não apenas conecta, mas seduz, conduz e modela subjetividades.

Palavras-chave

tecnomagia; êxtase; totem; encantamento; cultura digital

SUSCA, Vincenzo. **Tecnomagia:** êxtase, totem e encantamento na cultura digital. Traduzido por Luana Chinazzo. Porto Alegre: Sulina, 2024.



Esta resenha aborda a obra *Tecnomagia: êxtase, totem e encantamento na cultura digital*, de Vincenzo Susca, professor de Sociologia do Imaginário na Universidade Paul-Valéry (Montpellier 3, França) e pesquisador no Laboratório de Estudos Interdisciplinares sobre o Real e os Imaginários Sociais. O autor, cuja produção vem ganhando circulação no Brasil, já concedeu entrevista à revista Intexto, publicada em 2024, e conta com outras obras já traduzidas para o português. Em abril de 2026, lançou, no Brasil, o livro *Depois da Guerra: Genealogia da indústria cultural*.

Susca propõe uma leitura provocadora e sensível da cultura digital contemporânea. Longe das abordagens tecnofóbicas que denunciam os riscos da virtualização, mas também distante de uma adesão ingênua ao entusiasmo tecnológico, o autor explora os vínculos simbólicos, estéticos e emocionais que caracterizam a relação entre os seres humanos e as tecnologias digitais.

Composta por quinze capítulos, a obra de Susca desenvolve sua argumentação em espiral, retomando temas centrais sob diferentes perspectivas, as quais podem ser agrupadas em três grandes eixos: os fundamentos conceituais da tecnomagia, as manifestações sensíveis e simbólicas do encantamento digital e as implicações socioculturais e existenciais da cultura algorítmica.

No primeiro eixo, que se desenvolve nos capítulos de um a cinco, Susca dedica-se à construção teórica e metodológica da proposta, apoiando-se em autores como Benjamin (1971, 1975, 2006, 2013), Durand (1993, 1996), McLuhan (2014) e Maffesoli (1993, 1997, 2019, 2020). É nesse primeiro eixo que se delineiam os fundamentos conceituais da tecnomagia, entendida não como metáfora, mas como força real, simbólica e sensível que reorganiza o mundo digital. Nessa parte da obra, o autor introduz os conceitos de tecnomagia, êxtase, totem e encantamento, articulando-os à ideia de que o digital reconfigura o real por meio de lógicas estéticas, afetivas e ritualísticas.

A partir desses fundamentos, Susca (2024) dá prosseguimento à sua argumentação, constituindo o segundo eixo, que se volta para as manifestações sensíveis e simbólicas do encantamento digital. Nos capítulos de seis a dez, o autor analisa como os dispositivos tecnológicos atuam sobre os corpos, os afetos e o cotidiano, destacando especialmente o *smartphone* como totem contemporâneo, um objeto investido de poder simbólico e presença ritual, mobilizador de emoções e processos de subjetivação, o que evidencia o deslocamento da análise para além de perspectivas centradas apenas no uso funcional das tecnologias. Ele mostra como o design, as interfaces e os algoritmos operam como mecanismos de sedução

estética e captura subjetiva, que envolvem os sujeitos em dinâmicas de forte apelo sensível e afetivo.

Ao se referir à tecnomagia, Susca a compreende como um fenômeno que se manifesta pela estética da repetição, pela hiperssensorialidade e pela performatividade cotidiana mediada pelas plataformas. Como observa o autor, as inovações dos meios de comunicação aliadas às do design “[...] valorizam a interface tátil dos instrumentos tecnológicos, de modo que tudo deve ser tocado e, ao mesmo tempo, possa nos tocar” (Susca, 2024, p. 97). A experiência digital, portanto, não se reduz a um ato racional de uso, mas envolve o corpo, os sentidos e o desejo, o que reforça a centralidade do encantamento na leitura proposta, ainda que não esgote outras possibilidades de análise dessas dinâmicas.

Dando continuidade às discussões desenvolvidas nos eixos anteriores, no terceiro eixo Susca amplia a análise para as implicações socioculturais e existenciais da tecnomagia. Nos capítulos de onze a quinze, o autor reflete sobre o culto à visibilidade, entendido como a valorização da exposição constante de si, a estetização da intimidade, que diz respeito à transformação da vida privada em conteúdo compartilhável e socialmente valorizado e a dissolução das fronteiras entre o público e o privado com a crescente exposição da vida íntima em ambientes virtuais, temas que evidenciam o quanto o espetáculo de si se tornou uma forma dominante de relação social.

Apesar de reconhecer a força hipnótica do encantamento algorítmico, Susca não se rende a uma visão pessimista. Ao contrário, ele aponta a possibilidade de uma consciência crítica sobre esses mecanismos simbólicos, o que pode abrir caminhos para formas mais sensíveis, éticas e inventivas de viver o digital. Como afirma o autor, o problema não está no uso das tecnologias, mas em seu uso mágico, não no sentido de ilusão, mas como estrutura simbólica que organiza experiências e modos de vida, fortemente atravessados por apelos emocionais e afetivos, o que também abre espaço para refletir sobre os limites dessa abordagem frente à complexidade dessas dinâmicas.

A partir dessa perspectiva, a tecnomagia é “[...] um sistema de totens, ritos e mitos antigos e novos em torno dos quais o sujeito, em meio à confusão, acaba por se perder” (Susca, 2024, p. 11). O êxtase, por sua vez, representa o estado de absorção contínua nos fluxos digitais, em que “[...] o sujeito, em êxtase, como se estivesse sob a influência de entorpecentes, acaba se descobrindo diferente de si mesmo” (Susca, 2024, p. 49). Ao passo que o totem designa a sacralização dos objetos digitais e das plataformas, que passam a mediar a vida social de forma ritualizada, de modo que “[...] não podemos experimentar nada

sem passar por lentes corretivas, telas, posts e memórias externas” (Susca, 2024, p. 82). Ademais, o encantamento se refere ao fascínio provocado pelas interfaces e dispositivos sensoriais, uma estética do excesso e da hipersedução que atravessa a experiência digital contemporânea, como observa o autor ao afirmar que “[...] temos até a percepção de que os resultados obtidos com os aparelhos digitais que nos rodeiam são fruto de um mistério, em vez de ações ou operações determinadas” (Susca, 2024, p. 106).

Cumprе destacar que, ao final, a obra não se limita a descrever os efeitos das tecnologias, mas propõe uma crítica sensível e poética da condição contemporânea. O digital, segundo Susca, não apenas conecta, mas conduz, captura e modela de forma encantadora, ritualística e performática, em um movimento que evidencia o quanto as experiências contemporâneas são atravessadas por dimensões emocionais e afetivas. Essa leitura oferece uma chave interpretativa potente para pensar a contemporaneidade e suas dinâmicas simbólicas.

Nessa direção, ao inscrever o digital no campo do imaginário, do sensível e do simbólico, a proposta de Susca dialoga com um universo mais amplo dos estudos da comunicação e das tecnologias, para além de seu uso técnico ou instrumental, que se dedicam a compreender os sentidos culturais dos meios e suas formas de mediação, práticas e relações sociais. Nesse movimento, a noção de tecnomagia destaca-se ao enfatizar as dimensões estéticas, afetivas e ritualísticas da experiência digital, deslocando o olhar de abordagens centradas na racionalidade técnica. Ainda assim, essa ênfase abre espaço para problematizações quanto ao alcance da análise, especialmente no que diz respeito às dimensões materiais, econômicas e políticas que também estruturam o ambiente digital contemporâneo.

Nos limites desta resenha, a obra *Tecnomagia: êxtase, totem e encantamento na cultura digital* é, portanto, uma obra provocadora e densa, que exige do leitor disposição para atravessar conceitos e metáforas complexas, mas que nos oferece, em contrapartida, uma compreensão profunda sobre o modo como o digital nos habita, nos move e nos encanta. Trata-se de uma leitura relevante para pesquisadores de diferentes áreas, sobretudo da educação ao iluminar as implicações simbólicas e subjetivas das tecnologias na formação humana na cultura digital.

Ainda que Susca (2024) não estabeleça uma relação direta com o campo educacional, sua análise oferece elementos importantes para pensar os processos de ensino e aprendizagem nesse contexto, especialmente ao evidenciar as dinâmicas de encantamento,

sensibilidade e envolvimento que atravessam as experiências mediadas pelas tecnologias. Ao abordar os processos de encantamento e ritualização promovidos pelas interfaces digitais, Susca contribui para uma reflexão crítica sobre os desafios e sentidos da educação na era dos algoritmos, ao mesmo tempo que abre espaço para problematizar os limites dessa abordagem frente às especificidades do campo educacional.

Financiamento

Trabalho desenvolvido com financiamento de bolsa pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Referências

BENJAMIN, Walter. **Crocknotizen**. Dans: Sull'hascisch. Turin: Einaudi, 1975.

BENJAMIN, Walter. **Euvres, t. 1, Mythe et revolte, t. 2, Poésie et révolution**. Paris: Denoël, 1971.

BENJAMIN, Walter. **Imagens de pensamento: sobre o haxixe e outras drogas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

BENJAMIN, Walter. **Le livre des passages**. Paris: Cerf, 2006.

DURAND, Gilbert. **Introduction à la mythodologie**. Paris: Albin Michel, 1996.

DURAND, Gilbert. **Les structures anthropologiques de l'imaginaire**. Malakoff: Dunod, 1993.

MAFFESOLI, Michel. **Au creux des apparences: pour une éthique de l'esthétique**. Paris: Plon, 1993.

MAFFESOLI, Michel. **Du nomadisme: vagabondages initiatiques**. Paris: Le Livre de poche, 1997.

MAFFESOLI, Michel. **La nostalgie du sacré**. Paris: Cerf, 2020.

MAFFESOLI, Michel. **Le temps des tribos: le déclin de l'individualisme dans les sociétés post-modernes**. Paris: La Table ronde, 2019.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 2014.

SUSCA, Vincenzo. **Tecnomagia**: êxtase, totem e encantamento na cultura digital. Traduzido por Luana Chinazzo. Porto Alegre: Sulina, 2024.

Technomagic: ecstasy, totem, and enchantment in digital culture

Abstract

The review addresses the book *Technomagic: ecstasy, totem, and enchantment in digital culture*, by Vincenzo Susca, offers a sensitive and critical reading of digital culture. By articulating imagination, technology, and sensoriality, the author examines how devices and algorithms become the totems of modern life, reorganizing reality through rituals and affects. Far from condemning technology, Susca invites us to understand technomagic as an enchanted realism in which the digital not only connects but also seduces, guides, and shapes subjectivities.

Keywords

technomagic; ecstasy; totem; enchatment; digital culture

Declaração de disponibilidade de dados

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo está disponível em: SUSCA, Vincenzo. **Tecnomagia**: êxtase, totem e encantamento na cultura digital. Traduzido por Luana Chinazzo. Porto Alegre: Sulina, 2024

Declaração de autoria e responsabilidade

Concepção e elaboração do estudo: Jucileia Nascimento de Oliveira, Danilo Garcia da Silva

Coleta de dados: Jucileia Nascimento de Oliveira, Danilo Garcia da Silva

Análise e interpretação de dados: Jucileia Nascimento de Oliveira, Danilo Garcia da Silva

Redação: Jucileia Nascimento de Oliveira, Danilo Garcia da Silva

Revisão crítica do manuscrito: Jucileia Nascimento de Oliveira, Danilo Garcia da Silva

Autoria para correspondência

Jucileia Nascimento de Oliveira
jucileia.nascimento@gmail.com

Como citar

OLIVEIRA, Jucileia Nascimento de; SILVA, Danilo Garcia da. Tecnomagia: êxtase, totem e encantamento na cultura digital. **Intexto**, Porto Alegre, n. 58, e-154299, 2026. DOI: <https://doi.org/10.22456/1807-8583.154299>

Recebido: 19/03/2026

Aceito: 22/04/2026

Copyright (c) 2026 Jucileia Nascimento de Oliveira, Danilo Garcia da Silva. Creative Commons License. Este trabalho está licenciado sob uma licença [Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/). Os Direitos Autorais dos artigos publicados neste periódico pertencem aos autores, e os direitos da primeira publicação são garantidos à revista. Por serem publicados em uma revista de acesso livre, os artigos são de uso gratuito, com atribuições próprias, em atividades educacionais e não-comerciais.

